

No quadro da política caboverdiana em direcção à América do Norte destaca-se, entretanto, a necessidade de uma acção diplomática em relação ao Canadá, país com o qual os contactos têm sido reduzidos mas que apresenta, actualmente, boas perspectivas de cooperação.

Na América Latina registou-se um grande número de contactos no sentido de alargar as áreas de cooperação com os parceiros tradicionais e investir em novos países.

No relacionamento bilateral com os Países da zona há que destacar os esforços que continuam sendo desenvolvidos com o Brasil no sentido de fortalecer os laços de amizade e de desenvolver a cooperação em domínios tais como o comércio a formação de quadros e a futura construção do Centro-Histórico Cultural de Cabo Verde.

A visita do Presidente da República a Cuba marcou um ponto alto no relacionamento com esse país.

Para além dos países referidos, prosseguiram-se os contactos com o México, Venezuela, Colómbia, Equador, Perú, Uruguai e Argentina. Cabo Verde encontrou junto desses países o apoio necessário quanto à intenção de alargar o Fir Oceânico do Sal.

As nossas relações com países dessa região vêm-se, assim, reforçando. É nessa linha que Cabo Verde e a Bolívia estabeleceram relações diplomáticas em Março de 1989.

1.4. Ásia

Com os países asiáticos vem-se ampliando o leque de contactos e a sondagem de relações mais frutuosas. Alargaram-se os contactos particularmente junto dos novos países industrializados e do Japão tendo em conta a sua experiência no campo económico e o papel que poderão desempenhar como possíveis investidores não só financeiros como de novas tecnologias em Cabo Verde. peço

Prosseguem da mesma forma, as relações normais com a China Popular e perspectiva-se um maior engajamento da Coreia do Sul no processo do desenvolvimento caboverdiano.

É de se destacar também a visita do Ministro caboverdiano dos Negócios Estrangeiros ao Japão aquando das exéquias do Imperador Hirohito, onde teve o privilégio de discursar em nome dos países africanos, o que marcou um passo significativo, a nível político, entre os dois países. Por outro lado, verificaram-se contactos tendentes a dinamizar a cooperação em geral e também no domínio das pescas o que revela a crescente evolução que se vem verificando no relacionamento entre os países.

Registou-se igualmente, durante o ano findo, a visita a Cabo Verde de uma delegação japonesa que integrava representantes de várias empresas de destaque. O estudo de possibilidades da criação de Joint-Ventures entre empresas japonesas e caboverdianas esteve na ordem do dia dessa visita.

No que se refere aos demais países asiáticos algumas acções diplomáticas foram levadas a cabo sendo de se sublinhar contactos com o Iraque e com o Kuwait.

1.5. Médio Oriente

Com as mudanças registadas no Médio Oriente, após a proclamação do Estado da Palestina e o reconhecimento pela OLP do direito do Estado de Israel à existência, contava-se com a mudança rápida da situação nessa região. Não obstante, a guerra prossegue, os direitos mais elementares dos palestinianos continuam a ser ignorados e o Líbano mantém-se em chamas.

Desde o início Cabo Verde tem-se mostrado firme na sua posição de solidariedade com a OLP e a causa palestiniana apoiando todas as iniciativas tendentes a encontrar uma solução justa para esse conflito que dura há mais de quarenta anos. Nesse quadro Cabo Verde continuou a apoiar a ideia da realização de uma conferência internacional para a paz na região.

1.6. Relações multilaterais

A evolução recente das relações internacionais criou uma situação favorável ao relançamento dos Organismos Internacionais enquanto instância de diálogo e de salvaguarda das regras básicas do convívio internacional e da segurança mundial.

Consciente da importância do multilateralismo e dos mecanismos de negociação colectiva para a defesa dos interesses de países pequenos como o nosso, marcamos uma presença modesta mas efectiva nos *foros* internacionais procurando sempre utilizar as suas tribunas em prol dos ideais da Paz, progresso social, amizade e solidariedade entre os Povos.

Cabo Verde congratula-se com o enquadramento favorável que o tratamento e solução das grandes questões do nosso tempo vêm encontrando nas Nações Unidas e procurou durante o ano de 1989, dentro das limitações existentes, participar activamente nas reuniões mais relevantes dessa Organização. Na sua intervenção política na Assembleia Geral da ONU Cabo Verde manteve o seu apoio incondicional à resolução pacífica e negociada dos conflitos existentes no Mundo e procurou, igualmente, alertar para o reflexo negativo que as mudanças políticas em curso poderão vir a ter nas economias dos países do Terceiro Mundo e dos mais pequenos em particular, exortando para o «surgimento e a consolidação de uma nova consciência universal que, tendo por fundamento o direito e a legalidade internacional, defenda a solidariedade entre os povos, a igualdade das culturas, a tolerância e a pluralidade assim como o destino comum da Humanidade».

Paralelamente, prosseguiu o relacionamento privilegiado com muitas Agências especializadas do sistema das Nações Unidas, reforçando a cooperação multilateral existente.

O ano de 1989 foi marcado também pela Nona Cimeira do Movimento dos Países Não Alinhados que reavaliou a sua estratégia de actuação tendo em conta a nova realidade que o Mundo vive actualmente. Cabo Verde, que participou nessa Cimeira decisiva para a Organização, regozijou-se com as importantes decisões nela tomadas.

1.7. Emigração

Uma das vertentes fundamentais da acção diplomática e da política externa de Cabo Verde, orienta-se para a promoção e a defesa dos interesses dos nossos compatriotas a trabalhar no estrangeiro, preocupando-se, por outro lado, com o seu envolvimento no processo de desenvolvimento e a preservação da identidade cultural e dos laços das comunidades emigradas com o País.

No ano findo a nossa acção dirigiu-se, fundamentalmente, para o estreitamento da cooperação com os organismos internacionais ligados à problemática das migrações, o reforço da protecção dos interesses dos emigrantes em matéria de segurança social e o aprofundamento da reflexão sobre a política nacional para a emigração.

Relativamente à cooperação com organismos internacionais ligados à problemática da emigração, registou-se a deslocação a Cabo Verde de representantes do Comité Internacional para as Migrações (CIM) e do Bureau Internacional do Trabalho (BIT), com as quais foram assinados documentos que prespctivam interessantes projectos de cooperação abarcando acções de formação, informação e animação tanto no País quanto no seio das nossas Comunidades e dirigidas aos emigrantes.

No que diz respeito à protecção em matéria de segurança social no exterior, registou-se a conclusão de uma nova Convenção com o Luxemburgo.

A política para a emigração, foi objecto de profunda e importante reflexão no ano findo. Um grupo de trabalho criado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, integrado por funcionários diplomáticos ligados ao serviço consular e de emigração e ainda do IAPE, procedeu ao estudo da situação existente e elaborou um documento recomendando sensíveis ajustes na política nacional para a emigração.

Merece ainda ser referida a ampliação da rede de Postos Consulares e, conseqüentemente, do nível de cobertura e apoio às nossas comunidades, com o estabelecimento de Consulados Honorários em Rosário e Cordoba na Argentina, Basileia na Suíça, Libreville no Gabão e ainda Seoul na Coreia do Sul e Helsínquia na Finlândia.

O ano de 1989 caracterizou-se por uma movimentação sem precedentes de emigrantes de visita ao País. O IAPE, que consolidou a sua estrutura e a sua intervenção no decorrer do ano transacto, contribuiu para solucionar um elevado número de problemas surgidos.

O IAPE procurou, ainda, ampliar os seus contactos com os emigrantes, distribuindo gratuitamente jornais e revistas e satisfazendo aos pedidos feitos através de cartas, telefonemas e por intermédio de familiares. Por outro lado, com o apoio das Missões Diplomáticas, Postos Consulares e Associações, o Instituto pôde canalizar muitas solicitações de emigrantes, para os serviços competentes e acompanhar o seu andamento.